

## **Integração dos Doutorados no Mercado de Trabalho**

O grau de doutor é o grau académico mais elevado do Ensino Superior, atualmente conferido a quem conclui o terceiro ciclo de estudos. Este é concedido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), tendo como objetivo promover e certificar academicamente o candidato desenvolva investigação científica.

De acordo com dados da Eurostat de 2016, foi possível constatar que apenas 4,1% dos Doutorados em Portugal trabalhavam no Setor Privado, sendo um dos países da União Europeia com menor concentração de Doutorados no setor privado.

Segundo o estudo "A Empregabilidade dos Doutorados nas Empresas Portuguesas", produzido pela Advancis Business Services, em 2015, a fraca empregabilidade de Doutorados nas empresas está relacionada com a existência de estereótipos referentes a características dos doutorados e a sua relação com as empresas, destacando-se principalmente o desfasamento entre o perfil dos doutorados e as competências procuradas pelo tecido empresarial. Evidenciam-se ainda alguns aspetos relevantes sobre o mercado de trabalho e as empresas da economia portuguesa, como os baixos níveis de conhecimento científico, capacidade financeira e de gestão organizacional, o que resulta no interesse vago atribuído ao capital humano e à inovação. Desta forma, reconhece-se que a cultura científica ainda se encontra algo deslocada do setor empresarial. Por outro lado, tal como é referido no estudo acima mencionado, os grandes empresários refletem a falta de competências transversais dos Doutorados como uma das principais razões para este desmembramento.

A baixa inserção de Doutorados no Setor Privado não aparenta ter como causa a falta de motivação dos alunos em inserirem-se no mesmo. Segundo um inquérito realizado pela Associação de Estudantes do ISCTE-IUL a 68 estudantes de Doutoramento, de diferentes áreas de estudo e IES, 29,4% dos estudantes de Doutoramento inquiridos pretendem trabalhar no Setor Privado. Uma das medidas apontadas pelo Relatório da Advancis

para resolver a concretização da vontade de enveredar pelo Setor Privado passa pela promoção de Programas de Desenvolvimento de competências transversais. Considerou-se que, para aplicar os conhecimentos adquiridos no Doutoramento no dia-a-dia das Empresas, é fundamental que os estudantes tenham desenvolvidas essas mesmas competências.

Também no âmbito da Administração Pública importa refletir acerca da integração de doutorados em empresas públicas. Como exemplo, o Programa do XXI Governo Constitucional previa a criação de uma quota de inserção de doutorados na administração pública, algo que acabou por não se verificar nesta Legislatura.

Em 2007, no primeiro encontro da European Science Foundation foi considerado que as IES deviam prestar aos seus estudantes acesso a recursos e formação, aconselhamento de carreira, treino de competências transversais e desenvolvimento profissional contínuo. Já em 2009, a Fundação Europeia para a Ciência acordava como lista de competências a promover na formação de Doutorados: o trabalho em equipa, a comunicação para grupos diferenciados, a gestão do tempo e de projetos, a liderança, o mentoring, a criatividade, o empreendedorismo, a negociação, o networking e a gestão de carreira, entre outras.

São exemplo disso, em Portugal, os cursos de competência transversais para os estudantes de Doutoramento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, como por exemplo os cursos "Da Propriedade Intelectual à Criação de Negócio", "Publicação e Escrita Científicas", "Métodos de Investigação Científica", "Gestão do Tempo e Organização Pessoal" e "Comunicação Assertiva e Técnicas de Apresentação". Já na Universidade NOVA de Lisboa existem cursos voluntários e gratuitos para alunos de Doutoramento que incluem temas como a criação de valor, propriedade intelectual e científica, comunicação visual e ciência, ética da investigação, literacia da informação, comunicação da ciência, redes sociais para cientistas e design thinking.

Nestes dois casos, os programas de competências transversais conferem ECTS, fazendo, por isso parte integrante do Plano de Estudos dos respetivos Doutoramentos. Segundo o estudo da Advancis, um dos entraves à oferta de cursos de competências transversais que muitas IES referem é o facto de, normalmente, os Doutoramentos durarem apenas 3 ou 4 anos, estando, por isso, focados no projeto de investigação, interpretando as competências transversais apenas como um programa de formação complementar.

Para além disso, com vista a inclusão de mais Doutorados nas empresas portuguesas existe o Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial (SIFIDE), um conjunto de benefícios fiscais para empresas que desenvolvem atividades científicas. Esta iniciativa já existe desde 1997, no entanto, segundo o ministro Manuel Heitor, o sistema “não estava a ser suficientemente utilizado”, tendo sido feito um esforço para lhe ser dada “maior visibilidade” junto das empresas. De facto, os dados indicam que o número de Doutorados contratados ao abrigo do SIFIDE no ano de 2017 teve um crescimento de 40% face a 2014, enquanto que o número de empresas a receber benefícios fiscais também cresceu 36% no mesmo período, totalizando 290, tendo sido estes os números mais elevados de sempre.

No entanto, de acordo com dados apresentados pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), em 2019, apenas 3% dos Doutorados estão colocados no setor privado em Portugal, “enquanto que na generalidade dos países europeus cerca de 35% dos Doutorados trabalham em empresas”. Defendem, por isso, que o atual executivo deve reforçar a aposta de estímulo ao emprego científico e os incentivos à cooperação entre empresas e IES, argumentando que não estão em causa apenas os interesses do setor mas também os benefícios que estes diplomados podem trazer ao país.

Promover a inclusão de Doutorados nas empresas portuguesas é, não só, positivo para a economia portuguesa, uma vez que promove a transferência de conhecimento científico das IES para as empresas, contribuindo para a modernização das mesmas, mas também por permitir

aos estudantes de Doutoramento ter maior diversidade na escolha do seu percurso profissional, concretizando uma maior oferta no tecido empresarial, ao invés da maioria das suas opções se cingirem à docência e investigação através do Ensino Superior e do Estado.

Deste modo, as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA), em Viseu, nos dias 7 e 8 de setembro de 2019, vêm por este meio:

- 1.** Requerer a presença **de um elemento do setor empresarial**, na reformulação dos planos curriculares dos Doutoramentos, **perante solicitação das IES e que este contacto seja feito com adequação à realidade geográfica e económica da Instituição.**
- 2.** Recomendar a promoção de Programas de Competências Transversais nas IES para estudantes de Doutoramento.
- 3.** Requerer a avaliação do impacto dos atuais incentivos que têm sido dados às Empresas para contratarem Doutorados e reformular os mesmos, caso assim seja necessário, **bem como o levantamento das principais vantagens da contratação de doutorados.**

Proponente: Federação Académica de Lisboa

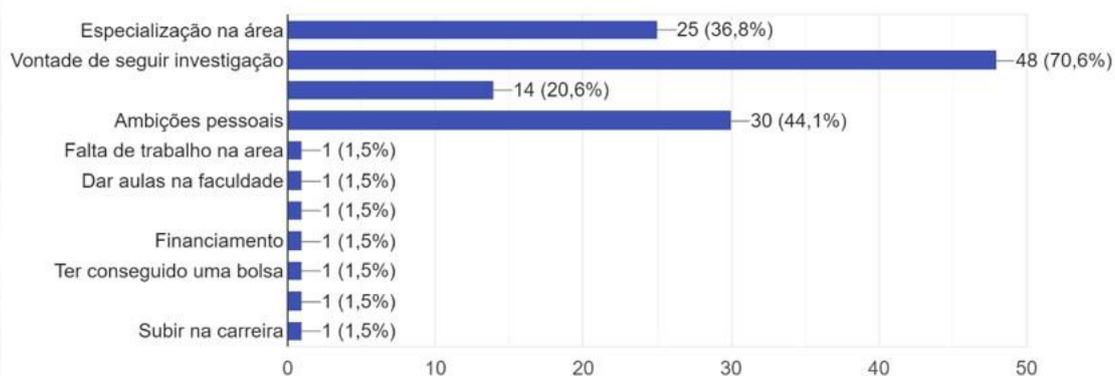
Destinatários: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Partidos políticos candidatos à Assembleia da República

## Anexos

Anexo 1: Resultados do Inquérito "Condições dos Estudantes de Doutoramento e respetiva integração no mercado de trabalho"

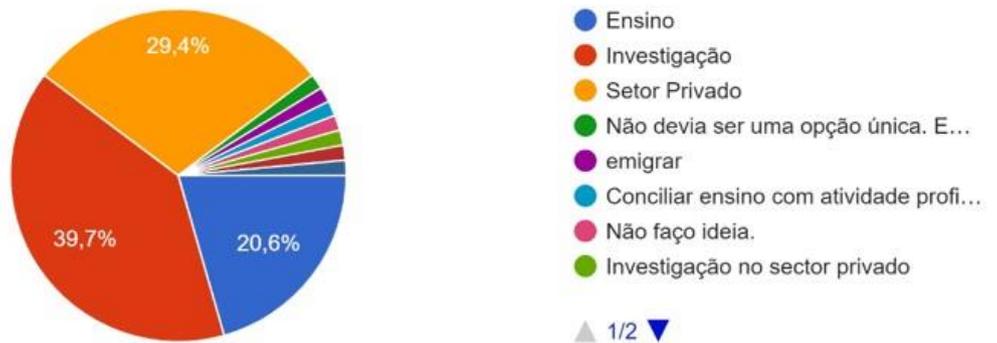
### P2 - Quais foram as tuas motivações para ingressar no Doutoramento?

68 respostas



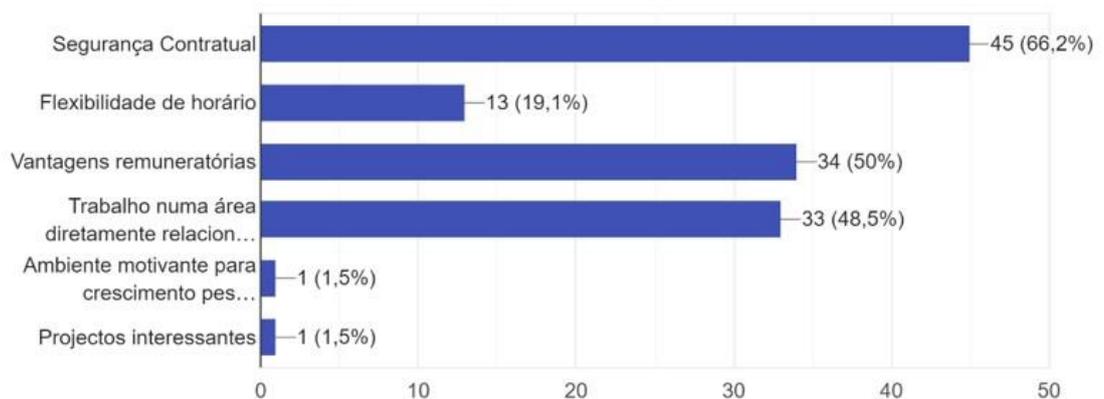
### P3 - Qual a tua perspetiva para quando terminares o Doutoramento?

68 respostas

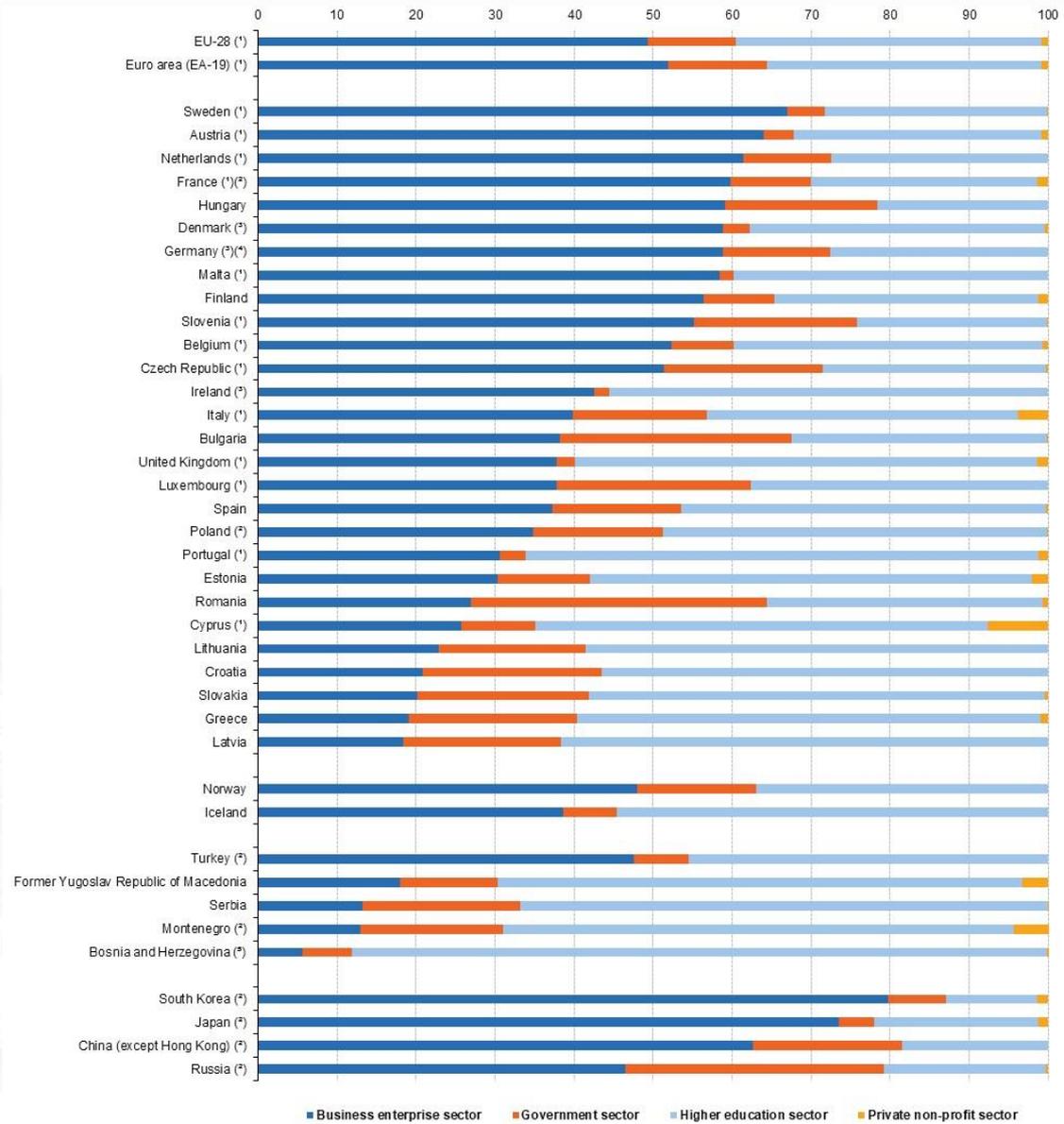


### P4 - Que condições esperas relativamente ao teu local de trabalho após terminares o Doutoramento?

68 respostas



Anexo 2: Gráfico “People who have a tertiary education and work in a science and technology occupation”, do Eurostat



Note: when definitions differ, see [http://ec.europa.eu/eurostat/cache/metadata/en/rd\\_esms.htm](http://ec.europa.eu/eurostat/cache/metadata/en/rd_esms.htm).

(\*) Provisional.

(\*) 2015.

(\*) Estimates.

(\*) Definition differs.

(\*) 2014.

Source: Eurostat (online data code: rd\_p\_persocc)

## Referências:

Advancis Business Services, (online) A Empregabilidade dos  
Doutorados nas Empresas Portuguesas, 2015

[http://www.advancis.pt/uploads/1/6/2/1/16214540/estudo\\_doutora\\_dos\\_web.pdf](http://www.advancis.pt/uploads/1/6/2/1/16214540/estudo_doutora_dos_web.pdf)

Jornal Público, notícia de 9 de Abril de 2019, com dados do  
Eurostat

<https://www.publico.pt/2019/04/09/sociedade/noticia/doutorados-empresas-nao-ha-cultura-1868594>

Jornal Público, notícia de 24 de Agosto de 2018, com dados do  
Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico e relativos ao  
Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento  
Empresarial (SIFIDE)

<https://www.publico.pt/2018/08/24/sociedade/noticia/governo-reforca-medidas-para-que-empresas-contratem-doutorados-1841902>

Jornal Diário de Notícias, notícia de 7 de Abril de 2019, com dados  
Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)

<https://www.dn.pt/vida-e-futuro/interior/empresas-nacionais-so-empregam-3-dos-doutorados-10770796.html>



Eurostat, "People who have a tertiary education and work in a science and technology occupation", 2016